

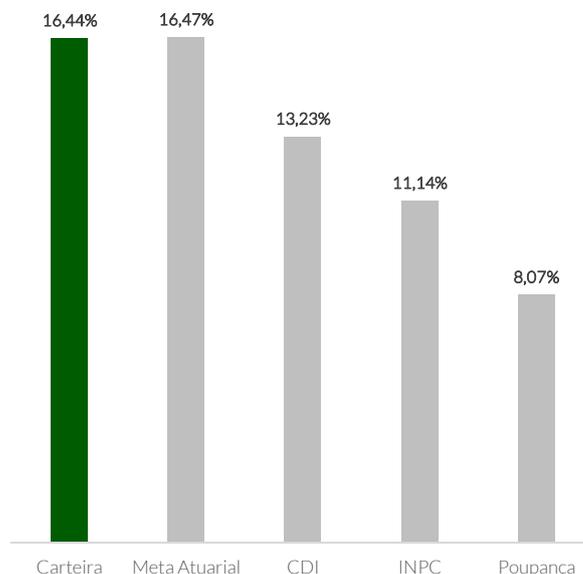
CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Brasileira: Aqui no Brasil, a deterioração da atividade se confirmou ao longo de 2015. Mais grave do que a perda do grau de investimento pela Fitch foi a perda do ministro da Fazenda, Joaquim Levy. É bem verdade que Levy já não conseguia mais implantar suas ideias para que o país tivesse um aumento da arrecadação, redução de despesas e, assim, alcançasse a melhora do resultado primário do governo. Entretanto, a substituição do ministro por um nome mais alinhado ao partido de Dilma - Nelson Barbosa, até então ministro do Planejamento - insere ainda mais riscos para nosso país em 2016. Barbosa não tem a credibilidade de Levy e, por isso, não terá o benefício da dívida que beneficiou o antigo ministro.

Economia Internacional: Dezembro foi mais um mês tranquilo na economia internacional. As decisões de política monetária dos dois principais bancos centrais do mundo não surpreenderam os mercados. Nos Estados Unidos, o FOMC (equivalente ao nosso Comitê de Política Monetária) efetivamente elevou sua taxa básica de juro, colocando-a no intervalo entre 0,25% e 0,50%, em linha com o esperado por nós e por todo o mercado. O Fed não elevava a taxa de juro desde junho de 2006.

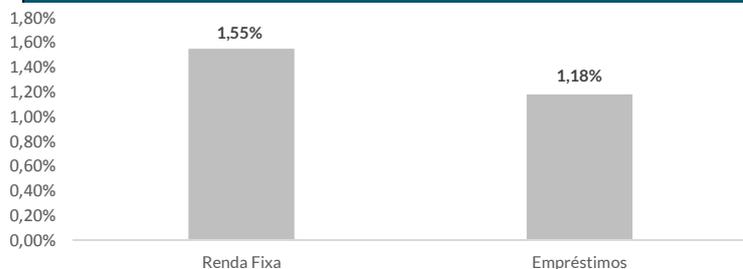
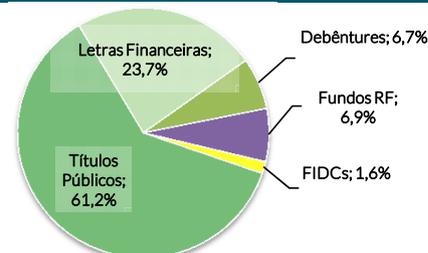
Renda Fixa: Chegamos ao final de 2015 com a percepção de que teremos de nos esforçar bastante para "renovar as esperanças", conforme a célebre intenção de final de ano. O cenário político-econômico do Brasil não nos passa qualquer esperança, pelo menos por enquanto. Este desalento se baseia na fragmentação política e na falta de propostas efetivas para um ajuste fiscal que permita colocar o país em uma rota de crescimento sustentável.

Renda Variável: Em dezembro, o Ibovespa teve queda de 4%, aproximadamente. Terminamos o ano com o índice próximo da mínima alcançada em agosto de 43.350 pontos. O dólar apreciou em torno de 48% e o CDS (Credit Default Swaps) beirou os 500 pontos base. Tudo isso reflete o contexto político-econômico ocorrido no Brasil durante todo o ano com diminuição das expectativas de resultados de empresas, setores industriais sem competitividade, operações anticorrupção contribuindo mais ainda na queda da atividade, inflação não ancorada culminando num mês que, por política, trocou-se o Ministro da Fazenda e não por acaso houve a perda do grau de investimentos pelas agências S&P e Fitch.

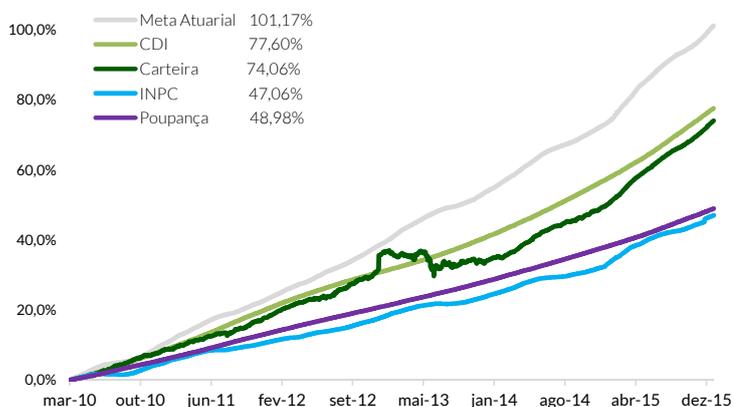
[Leia Mais](#)
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO


Mês	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	ANO	12 Meses	24 Meses
DatusPrev	1,23%	1,36%	1,86%	1,42%	1,15%	1,29%	1,28%	0,94%	0,88%	1,13%	1,22%	1,55%	16,44%	16,44%	29,03%
Meta Atuarial. (INPC ¹ + 5%)	1,03%	1,83%	1,59%	1,90%	1,10%	1,40%	1,22%	0,99%	0,66%	0,92%	1,16%	1,54%	16,47%	16,47%	30,00%
Poupança	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%	8,07%	15,73%
INPC ¹	0,62%	1,48%	1,16%	1,51%	0,71%	0,99%	0,77%	0,58%	0,25%	0,51%	0,77%	1,11%	11,14%	11,14%	18,07%

¹ O INPC é referente ao mês anterior

RENTABILIDADE POR SEGMENTO (NO MÊS)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATÉGIA


Patrimônio Líquido: R\$ 54.588.261,43

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
